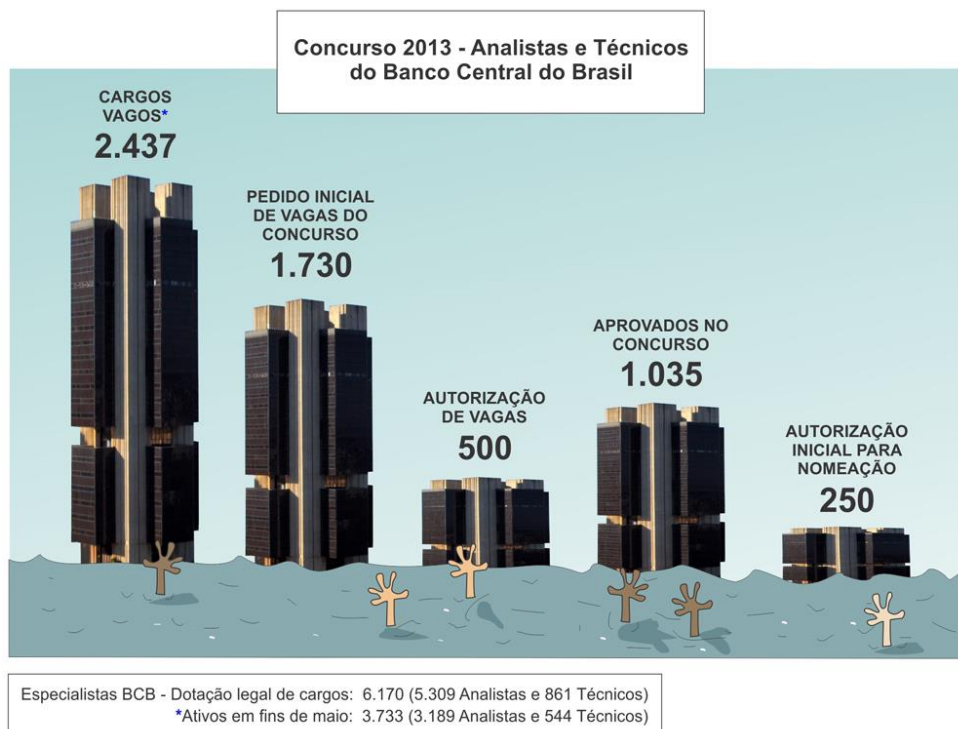


SOS, BANCO CENTRAL COM VIÉS DE BAIXA!



O contínuo processo de redução do quadro efetivo do Banco Central do Brasil, que se arrasta há mais de dez anos sem o encaminhamento de uma solução adequada e definitiva, é preocupante e lamentável.

Na matéria "*BC sem dinheiro para fiscalizar bancos*"¹, publicada no Correio Brasiliense em junho/03, Sérgio Belsito, ex-presidente do Sinal, já denunciava a alarmante e sombria situação operacional do banco, admitida também pelo então diretor de Administração, João Antonio Fleury Teixeira.

Na ocasião, o BC contava com 4.721 servidores, ou seja, **26%** a menos do que a dotação legal (6.370, sendo 6.170 Especialistas e 200 Procuradores).

Daquela data até hoje, o banco foi autorizado a realizar apenas três concursos (2006, 2010 e o último, recentemente, em fins de 2013), cujas nomeações não têm sido suficientes para atenuar a perda dos servidores decorrente das aposentadorias, absolutamente previsíveis, concretizadas no período.

Consequentemente, a situação atual é muito mais alarmante: a autarquia opera com somente 3.906 ativos, ou seja, **39,6%** a menos do que a dotação legal (hoje 6.470 servidores, considerando os 100 Procuradores adicionados ao quadro, pela Lei [nº 12.253](#), de 11/6/10).

Esse decrescente efetivo é suficiente para dar ao BC condições de desempenhar todas as tarefas designadas pela sociedade? Basta bom senso para saber que *não*, embora a administração da casa insista em relativizar o caos sempre iminente e “tapar o sol com a peneira” com cansados chavões do tipo “fazer mais com menos...”.

Ao contrário do que possam crer ou imaginar os desavisados e mal informados, as instituições do serviço público, entre elas o BC, não se movem com seus edifícios e equipamentos, nem somente com sua administração. Fundamentalmente, elas se concretizam e operam com o **conjunto dos seus servidores** – sem gente, o serviço não anda!

Observe-se, ademais, que existe a possibilidade de outras 600 aposentadorias até o final do próximo ano, e que a preparação de um novo inspetor, por exemplo, leva de três a cinco anos, como afirmou o ex-diretor de Administração na citada matéria¹ do Correio Brasiliense.

De quem é a culpa pela penúria em que se encontra a instituição? Sem dúvida, do governo - leia-se Ministério do Planejamento; mas também da administração do BC que, de gestão em gestão, malgrado os alertas do Sinal², não tem se empenhado o bastante para solucionar o problema.

Em 2012, o órgão enviou ao Ministério do Planejamento solicitação de ressuprimento do quadro de pessoal, com proposta de realização de concursos públicos para os cargos de Analista, de Técnico e de Procurador. Segundo a [Nota Técnica](#) Depes/Geape/2/2012, que embasou o pedido, a defasagem acarreta dificuldades para o que o BC continue a cumprir sua missão constitucional *com a qualidade e a presteza que se impõem e que o mercado e a sociedade brasileira exigem*. Entre as dificuldades expostas ao Ministério, destacou-se:

- I – a baixa quantidade de servidores do BC em relação à população brasileira, comparada ao contingente de pessoal em órgãos similares em países desenvolvidos e emergentes;
- II – a necessidade de reposição do quadro de pessoal frente às perdas ocorridas a partir de 2002;
- III – os desafios enfrentados pela autarquia, entre os quais o acelerado incremento do processo de complexidade da atuação do BC, assim como os planos de ação para o médio e longo prazos, e a consequente necessidade de reforço de seu quadro de pessoal.

De acordo com a Nota Técnica, em 2013, deveriam ingressar no banco 1.090 servidores (830 Analistas; 200 Técnicos e 60 Procuradores). Já em 2014, mais 760 (500 Analistas; 200 Técnicos e 60 Procuradores). No total, seriam **1.850** as admissões.

O que ocorreu, na realidade? No último concurso para Especialistas do BC, o de 2013, com mais de 88.000 candidatos, foram aprovados **1.035**. No concurso, também realizado em fins de 2013, para Procuradores do BC (15 vagas), foram aprovados **49**.

Fazendo as contas: 3.906 servidores atuais mais 1.084 aprovados menos 600 aposentadorias é igual a 4.390 servidores, o que sequer

retomaria o nível de junho/03 (4.721).

No entanto, o Ministério do Planejamento, com base em alegadas restrições orçamentárias e fiscais, surpreendentemente autorizou a nomeação inicial de somente **250** Especialistas (200 Analistas e 50 Técnicos), metade da metade dos aprovados. Quanto aos Procuradores, não houve, até o momento, autorização para qualquer nomeação.

Chama tanta atenção a carência de servidores que uma comissão de aprovados no último concurso preparou um [estudo](#) com o objetivo de demonstrar, com base nas recomendações dos organismos internacionais pós-crise de 2008, a necessidade de aumentar os efetivos de pessoal dos bancos centrais, além de, no caso brasileiro, analisar as possíveis consequências para a instituição face ao enfraquecimento dos seus recursos humanos, no período de 2008 a 2014.

Outra providência, esta tomada em conjunto com o Sinal, foi procurar ajuda no Congresso Nacional. Consequência da iniciativa foi a aprovação, no dia 14/5/14, na Comissão de Trabalho da Câmara, do requerimento 344/14 da deputada Alice Portugal (PCdoB-BA) para a realização de audiência pública com o objetivo de discutir o esvaziamento do quadro de funcionários do BC e o "Risco de RH". O estudo da Comissão dos Aprovados será apresentado na audiência.

Apesar da importância do BC para a nação brasileira, coloca-se em risco sua capacidade de prestar o serviço requerido pela sociedade.

A situação exige a imediata nomeação de todos os aprovados no concurso de 2013, que inclusive já realizaram com êxito o Procap – Programa de Capacitação, e que não se pare por aí – há que se programar e realizar novos concursos, com celeridade.

De uma vez por todas, não dá para simplesmente aceitar a imposição governamental – a administração do BC tem que arregaçar as mangas, reagir e redobrar esforços no sentido de levar adiante, sem mais delongas, as providências para o ressurgimento de pessoal.

Não dá mais para conviver com esse continuado desmonte do Banco Central do Brasil!

Conselho Regional do Sinal-SP

- 1** Para ler a matéria do Correio Braziliense, clique [aqui](#).
- 2** ver, por exemplo, o relatório *Desmonte e Esvaziamento do Banco Central – Efeitos Internos e Externos*, referente à XXI AND do SINAL – realizada em Jaboticatubas - MG, de 24 a 27/8/06. Clique [aqui](#)

SINAL – Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central
Av. Paulista, 1754 - 14º andar - cjs. 141/144
São Paulo SP – CEP 01310-920 / (11) 3159-0252
sinalsp@sinal.org.br / link para SINAL-SP: clique [AQUI](#)